

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
COM COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS NO ESTADO DE MATO-GROSSO

Henrique Geller ^I; Ayla Catarina Scalco ^{II}; Caio Leonardo dos Santos Saggin ^{II}; Ilmar Silva e Sousa Filho ^{II}; João Gabriel de Perboyre Bonilha ^{II}; João Vitor de Figueiredo Costa Maluf ^{II}; Luís Fernando Bozeli Filho ^{II}; Mariana Torres ^{II}.

I- Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – henrique_geller@hotmail.com;

II- Acadêmico (a) de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução

Neste estudo foi observado, entre os anos de 2012 e 2021 (10 anos), 311 casos de acidentes por animais peçonhentos - envenenamento causado pela inoculação de toxinas, através de órgãos inoculadores (presas ou ferrões), podendo determinar alterações locais e sistêmicas¹ – que tiveram complicações sistêmicas). Em relação ao agente etiológico envolvido, os dados colhidos não dissecam o grupo das serpentes entre os acidentes (botrópico; laquético; crotálico; elapídico) – em grande parte vezes a espécie só é identificada pelo médico após avaliação clínica¹. De tal forma, esse grupo de patologias (acidentes ofídicos, escorpionismo e araneísmo) é de notificação compulsória, com prazo de encerramento em até 60 dias – 10 para casos leves/moderados, sendo disponibilizado pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS) os soros para tratamento^{1, 2}.

Objetivo

O trabalho apresenta o perfil do paciente acometido e complicado no estado do Mato-grosso (MT), no período entre 2012 e 2021, totalizando 10 anos de informações.

Metodologia

Foi realizado um relato de pesquisa, sendo que a amostra foi composta por casos de acidentes por animais peçonhentos com complicações sistêmicas no estado de MT. Os dados para o trabalho foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DwWeb, o banco de dados Secretaria de Estado de Saúde de Mato-Grosso (SES-MT). As variáveis selecionadas para análise foram ano de acidente, sexo, faixa etária, raça, tipo de acidente, insuficiência renal, insuficiência pulmonar, choque, sepse e evolução do caso.

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Resultados e Discussões

Destinchando 311 os pacientes do estudo, o sexo masculino apresenta predomínio considerável, 79,42%, contra 20,58% de mulheres, é uma tendência já que boa parte desses acidentes costumam acontecer em território rural, onde o homem representa maioria em população absoluta, além de condições ambientais favoráveis por vezes, como a falta de equipamento adequado para a realização dos serviços solicitados à estes homens, ser o pivô nos acidentes. Entre as raças, destaque para parda (47,59%) e branca (31,51%), as quais a maioria da população tende a se considerar, seguidas por negra (12,86%), indígena (7,40%) e amarela (0,64%).

Dentre os tipos de acidentes, por serpentes (49,20%), ou ofídicos tendo como exemplos botrópico (jararaca), laquético (surucucu), crotálico (cascavel) e elapídico (coral verdadeira) e escorpiões (46,62%) representam a esmagadora maioria, sendo apenas 4,18% ocorrido por outro agente etiológico¹.

Se tratando das complicações sistêmicas a mais frequente é o choque, acometendo 53,05% destes pacientes, a insuficiência renal também apresenta elevada prevalência, sendo reportada em 43,09%, ainda foram descritas a insuficiência respiratória e a septicemia, presentes em 16,72% e 5,79% dos pacientes, respectivamente.

O desfecho tem como predomínio (89,39%) a cura, porém 10,61 % dos pacientes foram a óbito, seja pelo acidente por animais peçonhentos (8,68%), seja por outras causas (1,93%). Em contrapartida, a faixa etária dos pacientes e os anos em que aconteceram os acidentes apresenta uma distribuição percentual mais uniforme.

Considerações Finais

É possível, portanto, concluir que os acidentes por animais peçonhentos complicados sistemicamente no estado do MT se caracterizam predominantemente por acidentes ofídicos e escorpionismo, tendo uma relação de 4/1 entre homens e mulheres, sendo o sexo masculino muitas vezes mais exposto ao risco. Mesmo apresentando complicações, o desfecho tende a ser de cura, com 10,61% de óbito. Em relação às complicações sistêmicas, o choque se demonstrou o mais comum, presente em mais da metade dos pacientes, mas também acometendo grande parte dos enfermos a insuficiência renal ganha destaque. Vale destacar a importância da notificação para o funcionamento adequado do SUS, o acesso fácil e rápido ao tratamento com o soro preciso para cada caso é de fundamental importância para o prognóstico do paciente, sendo os óbitos diretamente relacionados à administração medicamentosa tardia (após 6-12 horas), assim como pela quantidade de toxina inoculada^{3,4}.

Palavras chaves: Picada de serpente; Epidemiologia; Choque.

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Referências

1. Barros RB, Feitosa SB, Menezes J, Neves DD; Acidentes por animais peçonhentos – Zoonoses e animais peçonhentos.
2. Bochner R, Struchiner CJ; Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. Rio de Janeiro, Brasil. 2001.
3. Ministério da Saúde, Caderno de atenção básica. Vigilância em saúde: zoonoses. 1ª edição; Brasil; 2009.
4. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Acidentes por animais peçonhentos. Caderno 14. Mato-Grosso do Sul. 2019.